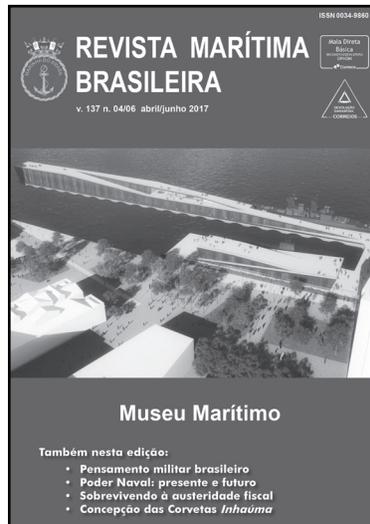


NOSSA CAPA



MUSEU MARÍTIMO – MuMa

JOSÉ CARLOS MATHIAS*
Vice-Almirante (RM1)

Em abril do corrente ano a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) apresentou à imprensa e às comunidades das áreas cultural e marítima o projeto conceitual do Museu Marítimo do Brasil, o MuMa, a ser construído no atual Espaço Cultural da Marinha, em uma proposta inovadora de revitalização.

Desde 2009 a Marinha do Brasil iniciou os estudos para a construção desse museu que, além de ser um elemento fundamental para transmitir a história marítima brasileira, tema de enorme relevância educa-

cional e social, pudesse atuar no campo da memória histórica, perenizando esse campo de atividade estreitamente ligado à formação do País.

Ora, um país que nasceu do mar, consolidou-se através do mar, que possui um litoral com cerca de 8.500 km e um território marítimo de 4,5 milhões de quilômetros quadrados – a chamada Amazônia Azul –, que depende quase exclusivamente do mar para realizar suas transações comerciais e que ainda não tem uma mentalidade marítima consolidada, certamente necessita de mais esse instru-

* Comandos: Navio-Varredor *Anhatomirim*, Corveta *Jaceguai*, Esquadrão de Navios de Apoio, Centro de Instrução Almirante Graça Aranha, Centro de Instrução Almirante Alexandrino e 7^o Distrito Naval. Ex-diretor de Sistemas de Armas da Marinha e atual diretor do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha.

mento para conscientizar sua população da importância do mar.

Em 2016, por ocasião da inauguração do Boulevard Olímpico, após a derrubada do Elevado da Perimetral, ficou claro que a escolha do Espaço Cultural da Marinha havia sido acertada, mas que o projeto existente, que preservava parte das construções existentes, necessitava de aprimoramento para se adequar ao patrimônio histórico, naval e urbano do seu entorno.

O novo museu, localizado na orla histórica em frente à Igreja da Candelária e à antiga Alfândega do Rio de Janeiro (hoje a Casa França-Brasil), a meio caminho entre a Praça Mauá e a Praça XV, que, depois da reforma estão interligadas por trajeto pedestre que margeia as águas da Baía de Guanabara, passará a constituir parte de um complexo de museus e centros culturais que já desloca para a região milhares de turistas, estudantes e consumidores de arte e cultura. O grande agrupamento cultural da orla histórica, ao qual se juntará o Museu Marítimo, é constituído pelas seguintes instituições: Museu Histórico Nacional, Museu Naval, Paço Imperial, Centro Cultural do Correios, Centro Cultural do Banco do Brasil, Centro Cultural da Justiça Federal, Casa França-Brasil, Ilha Fiscal, Museu de Arte do Rio, Museu do Amanhã e AquaRio.

Nesse cenário buscou-se, então, uma assessoria externa especializada no desenvolvimento de projetos de museus, que resultou em um moderno projeto conceitual pensado para interferir minimamente com o entorno já existente e que atendesse a critérios internacionais de sustentabilidade, acessibilidade e conforto para todo tipo de público.

As duas construções que constituirão o MuMa – uma no continente e a outra no píer – serão harmônicas e se elevarão suavemente do chão em rampas que darão acesso às áreas internas, eliminando, assim,

o uso de elevadores, e servirão ainda como excepcionais mirantes, de onde também poderão ser vistos o Pão de Açúcar e o Corcovado. O conjunto foi pensado para levar o público a experimentar uma sensação de estar a bordo, tanto no convés como no interior de um navio. A área total tem cerca de 6.500 m² e 12 metros de altura em seu ponto máximo, um pouco mais alto que o prédio hoje existente. O local contará, ainda, com auditório, restaurante, bistrô e loja de artigos afins.

O Museu Marítimo terá espaços destinados a exposições temporárias, a partir de intercâmbio com instituições parceiras no País e no exterior, espaços interativos e de multimídia e uma exposição de longa duração, com acervo da DPHDM, que possui raridades como embarcações originais – Galeota *D. João VI* – e réplicas, instrumentos náuticos, documentos, livros raros, peças de cartografia e arqueologia submarina, e outros objetos.

Será, portanto, um museu da história marítima brasileira, seu passado, presente e perspectivas futuras, sua pluralidade e seu vasto espectro de abrangências, tais como:

- o universo marítimo como origem do nascimento da Nação e de sua história;
- o desenvolvimento tecnológico e o mar;
- a navegação no Brasil em seus diferentes aspectos;
- o poder marítimo e seus elementos constitutivos;
- mar e rios como instâncias culturais, simbólicas e míticas;
- regionalismos; e
- o homem do mar.

O público-alvo do Museu será amplo e diferenciado, plural e variado, abrangendo, em uma ponta, estudantes em vários níveis de aprendizado – do básico ao superior –, e chegando em outra extremidade, ao turista internacional que, ao visitar o País e a cidade, busca as fontes de sua história. Entre essas

duas polaridades de interesses, acreditamos que seja atraído pelo Museu tanto o habitante da cidade em busca de atividades culturais e de lazer como o turista nacional que transita pela nova área urbana carioca, aqueles que têm uma curiosidade superficial em torno dos fatos e objetos que encontrarão, e ainda os que, com interesses mais profundos e articulados, poderão visitá-lo para fins de pesquisa.

O Espaço Cultural da Marinha, local escolhido para a construção do MuMa, inaugurado em 20 de janeiro de 1996, foi edificado em uma área adquirida em 1991 da então Companhia de Navegação LLOYD Brasileiro. O imóvel incluía cais, píer e benfeitorias tais como armazéns, guindastes e demais equipamentos para a manutenção e manejo de carga de seus navios. Os armazéns então existentes sobre o píer, cuja construção foi concluída em 1877, por André Rebouças, foram substituídos por um prédio em estilo colonial inspirado na Cordoaria de Lisboa, com cerca de 2.160 m².

Em seu interior, distribuídos em módulos, os visitantes tinham a oportunidade de conhecer a história da navegação, com a evolução das embarcações e a arte de navegar, a arqueologia subaquática e a Coleção Alves Câmara, que retratava

todos os tipos de embarcações regionais brasileiras, além da Galeota *D. João VI* (original), que abria as exposições.

Infelizmente foi necessário realizar uma intervenção na metade norte do píer para reforçar suas estruturas, sendo o prédio bastante afetado durante a realização dessa obra encerrada em 2009.

Entre 2013 e 2016, período em que foram realizadas obras para a derrubada do Elevado da Perimetral, o Espaço Cultural permaneceu fechado e parte de suas exposições foram transferidas para o Museu Naval e a Ilha Fiscal.

Recentemente constatou-se que a metade sul encontrava-se com problema semelhante. Nos próximos meses será feita uma intervenção nessa área com a colocação de 144 estacas-raiz para garantir que o histórico píer esteja em condições de receber o novo museu.

Para concluir, é preciso mencionar que a Marinha do Brasil pretende construir o MuMa com a parceria de agentes públicos e privados, utilizando mecanismos de incentivo à cultura entre outros. Temos a convicção de que a comunidade marítima brasileira, detentora de vasto acervo histórico, será um desses importantes parceiros que viabilizarão a concretização desse antigo desejo.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<HISTÓRIA>; Museu; História Marítima do Brasil; História Naval;